

AÇÕES E INICIATIVAS DESENVOLVIDAS POR DOCENTES E DISCENTES DA UFPEL NO ABRIGO DE ANIMAIS DO COMPLEXO DE ESPORTE SAÚDE E CULTURA (CESC-UFPEL) DURANTE O PERÍODO DE EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS NO ESTADO DO RS

AMANDA ULRICH SOLDI¹; MARCELA BRANDÃO COSTA²; ISABELA DE SOUZA MORALES³ MONIKE SILVA COSTA⁴; GILBERTO D'AVILA VARGAS⁵; RENATA OSÓRIO DE FARIA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – amandaulrichsoldi@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – marcelabc@hotmail.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – isabelasmorales99@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – costa_moni@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – gdavilavargas@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – renataosoriovet@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, as crises climáticas vêm causando transtornos cada vez mais significativos ao nosso planeta, de acordo com o relatório da ONU para a Redução do Risco de Desastres (2021), as mudanças climáticas provocaram um aumento significativo de desastres nos últimos 50 anos. O aquecimento global tem aumentado a recorrência desses eventos, junto com as chuvas intensas causadas pelo El Niño, fenômeno esse que contribuiu para a ocorrência de fortes enchentes no estado do Rio Grande do Sul, no ano de 2024 (WWA, 2024).

Essas enchentes foram caracterizadas como uma das maiores da história do estado, atingindo cerca de 400 cidades, tendo mais de 1,5 milhões de pessoas afetadas, destes, 500.000 desabrigados e dezenas de mortos (SIMAS, et al., 2024). A magnitude desses desastres foi além dos danos físicos e materiais, causando impactos profundos e duradouros nas comunidades afetadas (Lacerda, 2024).

Além disso, em meio à tragédia humana, a Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Infraestrutura (SEMA) informou que cerca de 11.000 animais foram resgatados durante o desastre (Portal do Estado do Rio Grande do Sul, 2024). Isso gerou uma mobilização de diversas pessoas para ajudar animais de pequeno, grande porte e silvestres que estavam em situações de risco. Essa atitude reflete não apenas a relevância dos animais de estimação em famílias multiespécies, mas também a solidariedade e empatia da sociedade em relação a todos os animais, que despertaram a sensibilidade dos humanos ao lutar por suas vidas (FANTINEL, 2024).

As fortes chuvas tiveram início em 27 de abril e duraram cerca de dez dias consecutivos, sobrecarregando os rios na região dos vales, o que levou ao transbordamento e afetou várias cidades. Devido à interligação desses rios, as águas chegaram ao rio Guaíba, em Porto Alegre e consequentemente, essas águas escoaram para a Lagoa dos Patos, que tem saída para o Oceano Atlântico, alcançando as cidades mais ao sul, como Rio Grande e Pelotas (BBC News Brasil, 2024).

Na primeira semana de maio de 2024, no município de Pelotas, foi determinada a necessidade da evacuação de seis áreas de risco, em função das cheias do canal São Gonçalo e da Lagoa dos Patos. Dentre elas foram afetadas principalmente regiões mais carentes como a Colônia Z3, Doquinhas, Pontal da Barra, Rua Nova Prata, no Valverde e habitações próximas à ponte sobre o Canal São Gonçalo, em direção à cidade de Rio Grande (CNN, 2024)

Contudo, a UFPel dedicou esforços para atender às necessidades daqueles que precisaram de assistência, disponibilizando dois locais de abrigo para a população da cidade de Pelotas, sendo um deles na zona central da cidade, localizado a rua General Alberto Rosa, 580, Ginásio da antiga AABB atualmente denominado Complexo de Esporte Saúde e Cultura(CESC-UFPel), onde essas famílias eram recebidas, pelos assistentes sociais da Prefeitura de Pelotas, com seus animais de estimação.

Diante do exposto, este trabalho visa relatar a experiência e a importância das atividades de extensão na formação de alunos de graduação e pós-graduação em Medicina Veterinária, focando no desenvolvimento de um abrigo para receber animais de áreas afetadas por enchentes em situações de calamidade pública.

2. METODOLOGIA

No dia 06/05/2024, iniciou o recebimento dos animais e a adaptação da infraestrutura, que não estava preparada para isso. Os animais chegavam com seus tutores e eram recebidos pela equipe de voluntários e por um assistente social da prefeitura, responsável pelo cadastro das pessoas desabrigadas. Depois, os animais eram alocados conforme sua família, separando caninos e felinos. A supervisão foi feita 24 horas por dia, com escalas entre docentes, discentes de graduação e pós-graduação, egressos e veterinários autônomos, todos voluntários. Dois servidores da Secretaria de Qualidade Ambiental (SQA) auxiliaram nas questões burocráticas e legais.

Apesar do abrigo ser em parceria com a Prefeitura de Pelotas, e um dos poucos espaços que acolhia tanto pessoas quanto seus animais, desde o início até o seu fechamento, no setor dos animais, todas as atividades e recursos foram realizados por meio de trabalho voluntário e doações, sem nenhum apoio financeiro da prefeitura. Dessa maneira as redes sociais desempenharam um papel de extrema importância, pois as demandas e necessidades do abrigo eram divulgadas através delas, com o objetivo de receber doações e outros recursos.

A estrutura inicial do abrigo provisório foi desenvolvida por voluntários e foram utilizados pallets, papelões, madeiras, cercas e pregos para confecção das baias. Posteriormente, com o objetivo do melhoramento da infraestrutura do abrigo, foram aprimoradas e substituídas por alojamentos construídos por servidores da SUINFRA-UFPel.

O manejo diário incluía alimentação e fornecimento de água, executados três vezes ao dia. As baias eram higienizadas e a areia dos gatos limpa pelo menos duas vezes por dia. Quando preciso era realizada a troca de camas e cobertas. Os passeios foram essenciais para a socialização e manutenção do bem-estar dos animais, assim como o uso das áreas de recreação. Os filhotes utilizaram espaços exclusivos para evitar a disseminação de doenças, que eram completamente higienizadas após a saída de cada um.

Além das atividades diárias, como passeios, alimentação, higienização das baias e aplicação de medicamentos, foram implementados alguns métodos para facilitar o controle e auxiliar nas trocas de turnos dos voluntários. Utilizou-se quadros com objetivo de monitorar a rotina, onde havia o controle das atividades, além do uso para sinalizar qualquer anormalidade entre os abrigados, a organização de insumos em um local próprio e o acompanhamento das visitas com o objetivo de evitar fugas e garantir a segurança.

Os animais também receberam atendimento de veterinários voluntários acompanhados dos alunos, na qual foi realizada a anamnese, para a confecção de

uma ficha com as informações fornecidas pelos tutores. Foram realizados exame clínico geral, vermifugação, vacinação, aplicação de anti-pulgas e microchipagem em todos os animais. A avaliação dos animais permaneceu durante as quatro semanas do abrigo, caso fosse notada alguma alteração clínica, eram realizados exames complementares e quando necessário o tratamento.

O encerramento do abrigo ocorreu no dia 03/06/2024, após ter abrigado 57 animais, dentre eles 36 cães, 18 gatos, 2 coelhos e 1 camundongo. Neste dia, foram retirados os últimos animais e no dia seguinte iniciou-se a limpeza e a doação de rações remanescentes para abrigos que permaneceram em funcionamento. Baías, gaiolas e telas foram doadas para o NURFS/UFPEL. Já as vacinas e medicações foram destinadas para o Projeto CEVAL-UFPEL.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante o recebimento e manutenção dos animais abrigados, no abrigo do CESC, foram realizadas inúmeras atividades em conjunto com a equipe da prefeitura responsável pelas pessoas desabrigadas e com dois servidores da SQA que em alguns momentos, nos auxiliaram em questões burocráticas e legais relacionado aos animais.

Essas atividades multidisciplinares, envolvendo médicos veterinários, assistentes sociais, enfermeiros, médicos, advogados e voluntários de diversas áreas, foram fundamentais para a formação dos alunos participantes do projeto. Permitindo que os estudantes compreendessem na prática a relevância do médico veterinário na abordagem da Saúde Única e no desenvolvimento social, uma vez que a medicina veterinária é uma das profissões essenciais para a promoção, prevenção e cuidado com a saúde humana, animal e ambiental (GOMES et al, 2016).

Outra informação importante observada nesta experiência de extensão foi a oportunidade de vivenciar de perto o novo conceito de família que vem sendo transformado na atualidade, com a inclusão do afeto como principal elemento, caracterizando a família multiespécie como grupos de pessoas que consideram seus animais de estimação como membros da família (LIMA, 2015). No abrigo, a maioria das pessoas e crianças demonstravam afeto e preocupação com seus animais, evidenciando a importância das famílias multiespécie em situações de tragédia. Muitos tutores presentes tinham seus animais de estimação como únicos companheiros de vida e os consideravam como membros da família.

4. CONSIDERAÇÕES

Destaca-se o aprendizado obtido por meio da realização de atividades que envolveram profissionais de diversas áreas e setores, tanto públicos quanto privados, bem como a contribuição dessas iniciativas para a sociedade civil em momentos de catástrofes ambientais, através da promoção da saúde única, onde o profissional médico veterinário é um importante agente dentro das famílias multiespécies.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M. C. K. Catástrofe no Rio Grande do Sul: impactos e necessidades da sustentabilidade. Artigo publicado em 20 mai. 2024. Disponível em:

<https://www.uninter.com/noticias/catastrofe-no-rio-grande-do-sul-impactos-e-necessidades-da-sustentabilidade>. Acesso em: 22 set. 2024.

BBC NEWS BRASIL. A cronologia da tragédia no Rio Grande do Sul. Artigo publicado em maio. 2024. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cd1qwp3z77o>. Acesso em: 22 set. 2024.

CNN BRASIL. Pelotas determina evacuação de seis localidades por causa do risco de cheia. *CNN Brasil*, 22 set. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/pelotas-determina-evacuacao-de-seis-localidades-por-cao-do-risco-de-choia/>. Acesso em: 23 set. 2024.

FANTINEL, L. A intrusão das águas. ***Caderno de Administração***, Maringá, v. 32, n. 1, p. 1-5, 2024.

GOMES, L.B. CLEMENTE, S.; FERREIRA E SILVA, P.; NUNES, V.F.P. LANZETTA, V. A. S. Saúde Única e atuação do Médico Veterinário do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). ***Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia***, n. 83, p. 70-77, dez. 2016.

LACERDA, H. Precisamos encarar com seriedade a crise climática. Artigo publicado em 05 mai. 2024. Disponível em: <https://www.agapan.org.br/post/precisamos-encarar-com-seriedade-a-crise-clim%C3%A1tica>. Acesso em: 23 set. 2024.

LIMA, M. H. C. C. A. Considerações sobre a família multiespécie. Disponível em: http://eventos.livera.com.br/trabalho/98-1020766_01_07_2015_11-07-22_5164.

ONU - Organização das Nações Unidas. Desastres naturais foram responsáveis por 45% de todas as mortes nos últimos 50 anos. *Nações Unidas Brasil*, Brasília - DF, 2021.

ORGANIZAÇÃO METEOROLÓGICA MUNDIAL. Relatório do Estado do Clima Global 2023. Genebra: OMM, 2023. Disponível em: <https://public.wmo.int>. Acesso em: 23 set. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. Cerca de 11 mil animais afetados pelas enchentes são resgatados no RS. *Portal do Estado do Rio Grande do Sul*, 2024. Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br>. Acesso em: 23 set. 2024.

SIMAS, D. C. S.; LIMA, J. S.; SALES, R. A. C.; NORTE, N. N. B. O.; DUARTE, E. R. Desastres naturais e seus impactos nas cidades: estudo de caso da enchente histórica ocorrida no ano de 2024, no Rio Grande do Sul – Brasil. ***Revista Contribuições Científicas***, São José dos Pinhais, v. 17, n. 9, p. 01-16, 2024.

WORLD WEATHER ATTRIBUTION. Climate change, El Niño and infrastructure failures behind massive floods in southern Brazil. 03 Jun. 2024. Disponível em: <https://www.worldweatherattribution.org/climate-change-el-nino-and-infrastructure-failures-behind-massive-floods-in-southern-brazil>. Acesso em: 23 set. 2024.